



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PEJA II

LÍNGUA PORTUGUESA

BLOCO I

UNIDADE DE PROGRESSÃO II

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretaria Municipal de Educação

Claudia Maria Costin

Subsecretaria de Ensino

Regina Helena Diniz Bomeny

Coordenadoria de Educação

Maria de Nazareth Machado Barros

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Maria Luiza Lixa de Mendonça

Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Araújo da Silva
Fátima Luzia Valente
Hérica Ferreira dos Santos Marinate
Katia Regina das Chagas Moura
Lavínia Nogueira de Albuquerque
Lucia Silveira Cavalcante de Oliveira
Luzanira Scalercio
Margarete de Oliveira Nascimento
Maria das Mercês Navarro Vasconcellos
Maria Helena Neves Pereira de Souza
Márcia Santos Xavier
Núbia Vergetti

Organizadores do Material de Língua Portuguesa para Professores e Alunos

Ana Cristina Nishio da Silva

Fernanda Lessa A. dos Santos

Constância Kelly

Joselina Silva de Oliveira

Elci Abreu Marques

Juçara Alves G. de Souza

Eliete Cardoso dos S. Bahia

Lilian Gonçalves Lema

Eneida Salles de Souza

Monica Mazza de Mattos

Consultoria:

Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu

Coordenação:

Maria Luiza Lixa de Mendonça

Telefones: 2273-8941/ 2976-2292

e-mail: gejasme@rioeduca.net

Caro aluno e aluna do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Dentro em pouco, com o início de mais esta Unidade de Progressão, vocês vão prosseguir com sua jornada pela Língua Portuguesa, avançando um pouco mais. Língua Portuguesa que é nossa, desde que nascemos. Língua Portuguesa da qual nos servimos em praticamente todos os instantes de nossa existência. Fomos registrados em Língua Portuguesa. Quando pequenos, mesmo sem saber falar, somos capazes de identificar pelo som, nosso nome, atendendo a esse chamado.

Mãe, pai, bola, bebê - nomes ditos em Língua Portuguesa - que vamos tentando repetir, à medida que aprendemos a falar. E nem lembramos quando isso acontece, não é? Aprendemos, ainda pequenos, a dominar todo um código linguístico. Das suas construções mais simples às mais complexas. Processo nada fácil que superamos sem mesmo nos dar conta. Ora, esse fato nos confere o título de sábios em nossa Língua Portuguesa. Somos, sim, falantes sábios e competentes nos muitos usos e manifestações que a Língua Portuguesa possui.

Alguém duvida? Pois usamos a Língua Portuguesa em todas as situações de nossa vida. E bem. Ou algum de vocês já deixou de abrir a geladeira porque ignorava como era o nome do chuchu, da garrafa d' água ou do jarro de leite? Ou algum de vocês já deixou de ir à padaria porque não sabia como formular uma frase para pedir pão ao padeiro? Acham que é fácil??? Não é! Montamos frases complexas em nossos processos de comunicação. Frases com princípio, meio e fim, sem que ninguém nos ensinasse, antes. Ou alguém já perguntou a outro alguém como fazer para construir uma frase para se dirigir ao jornaleiro?

Crescemos, observamos o mundo e refletimos sobre ele em Língua Portuguesa. Pensamos em Língua Portuguesa. Organizamos nossas ideias em Língua Portuguesa. Criamos os filhos em Língua Portuguesa. Enterramos nossos mortos em Língua Portuguesa. Porque a Língua Portuguesa vive em nós e vibra em cada batimento de nosso coração. Por isso ela é tão nossa. A Língua Portuguesa é o instrumento mais completo que temos para compartilhar uns com os outros nossas opiniões, nossos pensamentos e emoções. Em qualquer tipo de assunto que tratemos.

Nas aulas de História, por exemplo, é em Língua Portuguesa que o professor nos conta quem foi Dom Pedro I. É em Língua Portuguesa também que o professor de Ciências explica o funcionamento do aparelho respiratório.

Nesta Unidade de Progressão, vamos tratar de um tema: formas escritas de comunicação: tipos de correspondência, currículos, bilhetes, cartas, memorandos, e-mails, os diversos meios de troca de ideias. Nenhum de nós pode passar sem eles. Comunicamo-nos cada vez mais por escrito neste século XXI. É a era do e-mail - a correspondência da internet - a carta eletrônica, que chega a nosso remetente em frações de segundo.

E currículo? Currículo vem de "curriculum vitae". Significa trajetória de vida profissional e acadêmica. A palavra veio do latim, língua antiga de onde se originou boa parte da Língua Portuguesa.

Acreditamos que vocês vão gostar muito de tratar destes assuntos e de outros assuntos, que integram esta Unidade. Escritos em Língua Portuguesa. A nossa língua do coração.

A CORRESPONDÊNCIA NOSSA DE CADA DIA

“Uma coisa é incontestável: a linguagem telegráfica só surgiu depois do telegrama. Nunca ninguém escreveu uma carta assim: ‘Viagem boa. Nós bem. Tempo maravilha, beijos fulano.’ O ‘Beijosfulano’ numa palavra só é um expediente para economizar no telegrama. Quando as pessoas só escreviam cartas e não havia crise de papel, o negócio era escrever laudas e laudas. Quanto mais páginas tinha uma carta, mais bonita era. Inventaram até o P.S. que é uma maneira de se escrever uma carta depois da carta.”

Jô Soares. O Globo, out.1975.in:

Texto 1

Muito antes da correspondência eletrônica e do hoje já velho telefone, as cartas eram o único meio de comunicação escrita à distância entre os homens. Escreviam-se longas cartas, pois não havia sentido enviar uma missiva curta para o destinatário receber somente seis meses depois (ou mais), abrir o envelope e ler: “Estou bem. A nova casa é ótima e ventilada. Mando lembranças a todos. Saudações. Paulo”.

As cartas serviam (e ainda servem) de relatos geográficos, históricos, científicos, literários, religiosos, políticos. O ex-presidente Getúlio Vargas, por exemplo, antes de se matar com um tiro certeiro no coração, em agosto de 1954, deixa uma carta que termina assim: “saio da vida para entrar na história”. O texto nos lega um relato de uma importante fase da história e da política brasileira. A ditadura Vargas durou de 1930 a 1945.

As cartas são importantes para contar a história de nós mesmos e do mundo em que vivemos e do mundo em que outros viveram. São expressões de memória, lembranças, motivos de alegria e tristeza: uma carta de admissão no emprego, uma carta de demissão, uma carta de reclamação...

LENDO E APRENDENDO

Ao lermos o texto, recebemos uma série de informações importantes a respeito de um hábito muito comum entre as pessoas: trocar correspondência.

O texto tem uma finalidade específica, a de transmitir informações. No caso, informações que apresentam a história de um hábito humano.

1. Releia o 1º parágrafo e responda às questões abaixo:

a) Com o passar do tempo, além das tradicionais cartas, que outras formas de comunicação à distância surgiram?

b) Por que não era costume escrever cartas curtas?

2. Relendo o 2º parágrafo, você pode afirmar que as cartas servem como documentos? Copie um trecho do 2º parágrafo que confirma a resposta que você deu.

3. Por que, no 3º parágrafo, se afirma que as cartas “SÃO EXPRESSÕES DE MEMÓRIA, LEMBRANÇAS, MOTIVOS DE ALEGRIA E TRISTEZA”?

Texto 2

Esta carta foi publicada no suplemento infantil de um jornal de grande circulação em São Paulo, em outubro de 1999.

Senhor Prefeito

Meu nome é F.B. Tenho 11 anos. Eu moro em Moema e ando muito bravo com o senhor.

Perto de minha casa, não tenho mais segurança, não tenho coragem de andar à noite, nem de bicicleta e nem a pé, com medo de ser assaltado ou seqüestrado.

Também não estou satisfeito com a limpeza das ruas da cidade.

Frequentemente encontro lixo espalhado pelas ruas perto da minha casa.

E os mendigos?

Encontro-os em todas as partes, no sinal de trânsito, até perto de casa. O pior de tudo é que esses mendigos são, na maioria, crianças que não têm o que comer e nem escola para estudar.

O senhor também poderia pagar melhor os funcionários da Prefeitura de São Paulo para que eles possam trabalhar melhor e ficar mais felizes.

Se o senhor não tomar providências rapidamente, não vou mais agüentar ficar aqui nessa cidade.

Mandarei mais cartas se for preciso.

F. B., 11, 5ª série, outubro de 1999. In BORGATTO, Ana Maria Trincomi e outras. *Tudo é Linguagem* – 5ª série. São Paulo, Ática, 2006. p. 187.

Responda:

1- Quem é o autor do texto?

2- Para quem ele escreve?

3- Qual a intenção dele?

4- Onde ele se encontra?

5- O que o prefeito poderia fazer para melhorar a situação dos menores que mendigam nas ruas da cidade?

6- As situações de insegurança são aceitas pelo autor da carta? O que ele fará, caso não seja atendido?

7- Uma carta pode, dependendo da intenção do produtor do texto, refletir sentimentos, ideias e opiniões de quem a escreve. A carta do garoto apresenta estes elementos? Justifique.

8- Qual o tratamento usado pelo autor da carta para dirigir-se ao seu interlocutor (pessoa com quem ele fala)? Justifique.

Texto 3

Carta ao Prefeito

Senhor Prefeito do Distrito Federal

Eu sou um desses estranhos animais que têm por habitat o Rio de Janeiro; ouvi-me, pois, com o devido respeito.

Sou um monstro de resistência e um técnico em sobrevivência - pois o carioca é, antes de tudo, um forte. Se às vezes saio do Rio por algum tempo para descansar de seus perigos e desconfortos (certa vez inventei até ser correspondente de guerra, para ter um pouco de paz) a verdade é que sempre volto. Acostumei-me, assim, a viver perigosamente. Não sou covarde como esses equilibristas estrangeiros que passeiam sobre fios entre os edifícios. Vejo-os lá em cima, longe, dos ônibus e lotações, atravessando a rua pelos ares e murmuro: eu quero ver é no chão.

Também não sou assustado como esse senhor deputado Tenório Cavalcanti, que mora em Caxias e vive armado; moro bem no paralelo 38, entre Ipanema e Copacabana, e às vezes, nas caladas da noite, percorro desarmado várias boates desta zona e permaneço horas dentro da penumbra entre cadeiras que esvoaçam e garrafas que se partem docemente na cabeça dos fiéis em torno. E estou vivo.

Ainda hoje tenho coragem bastante para tomar um ônibus ou mesmo um lotação e ir dentro dele até o centro da cidade. Vivo assim, dia a dia, noite a noite, isto que os historiadores do futuro, estupefatos, chamarão a Batalha do Rio de Janeiro. Já fiz mesmo várias viagens na Central. Eu sou um bravo, senhor.

Sei também que não me resta nenhum direito terreno; respiro o ar dos escapamentos abertos e me banho até no Leblon, considerado um dos mais lindos esgotos do mundo; aspiro o perfume da curva do Mourisco e a brisa da Lagoa e sobrevivo. E compreendo que, embora vós administreis à maneira suíça, nós continuaremos a viver à maneira carioca.

Eu é que não me queixo; já me aconteceu escapar de morrer dentro de um táxi em uma tarde de inundação e ter o consolo de, chegando em casa, encontrar a torneira perfeitamente seca.

Prometestes, senhor, acabar em 30 dias com as inundações no Rio de Janeiro; todo o povo é testemunha desta promessa e de seu cumprimento: é que atacaste, senhor, o mal pela raiz, que são as chuvas. Parou de chover, medida excelente e digna de encômios.

Mas não é para dizer isso que vos escrevo. É para agradecer a providência que vossa administração tomou nestas últimas quatro noites, instalando uma esplêndida lua cheia em Copacabana. Não sei se a fizestes adquirir na Suíça para nosso uso permanente, ou se é nacional. Talvez só possamos obter uma lua cheia definitiva reformando a Constituição e libertando Vargas.

Mas a verdade é que o luar sobre as ondas me consolou o peito. E eu andava muito precisado. Obrigado, Senhor.

Rubem Braga - Rio, junho de 1951.

Vocabulário: encômios – louvor, elogio.

SUGESTÃO: Querido aluno, para você entender melhor este texto, peça ajuda ao seu professor de História. Ele poderá esclarecer fatos da época em que o texto foi escrito, e que facilitarão a sua leitura. Fique certo de que ele também vai gostar, pois, ainda que algum tempo tenha passado, os acontecimentos são muito atuais.

ENTENDENDO O TEXTO

1- Quando este texto foi escrito?

2- Quem é o autor do texto?

3- Com quem ele fala?

4- Que tipo de tratamento ele usa para dirigir-se ao seu interlocutor (pessoa com quem fala)? Por quê?

5- O sertão e suas diversas lutas pelo poder, pela liberdade ou mesmo pela vida foram tema de diversos escritores. Euclides da Cunha, por exemplo, na obra “Os sertões” afirma que “o sertanejo é, antes de tudo um forte”.

Por que Rubem Braga diz, neste texto, que “o carioca é antes de tudo um forte”?

6- Por que ele (o autor) acha que ir até o centro da cidade, à Central do Brasil, de ônibus, é perigoso?

7- Por que, na sua opinião, o autor diz que “mesmo se ausentando do Rio, sempre volta”?

8- Em 1951, ano que foi produzida esta carta, o Rio de Janeiro já era considerada uma cidade violenta, tanto nas ruas como em lugares fechados. Retire um exemplo que comprove esta afirmação.

9- Como você explica o fato de o autor considerar o “esgoto” do Leblon o mais lindo, já que um esgoto só traz malefícios à saúde?

LENDO COM OUTROS OLHOS

O autor, ao construir o texto, pode usar as palavras de duas formas diferentes: no sentido real, comum a todos, ou no sentido figurado, isto é, fazendo uso de uma imagem para expressar a forma como ele (o autor) interpreta a realidade.

Ex.: Sou um homem muito resistente. (sentido real)

Sou um monstro de resistência. (sentido figurado)

Denotação → sentido real – ocorre quando o vocábulo é utilizado no seu sentido real.

Conotação → sentido figurado – ocorre quando o vocábulo é utilizado fora do sentido habitual, no sentido expressivo, figurado.

1- A crítica bem humorada é predominante no texto. Em que parágrafo, o autor se refere à poluição, de forma irônica? Reescreva o trecho, comprovando sua resposta.

2- Ao falar sobre a violência nas boates, no 3º parágrafo, que palavra é usada com ironia, no seguinte trecho? "... e garrafas que se partem docemente na cabeça dos fiéis, em torno. E estou vivo." Explique a sua resposta.

3- A linguagem figurada constrói uma imagem usando palavras.

Releia o último parágrafo do texto e identifique os elementos da natureza que foram usados para o autor expressar a ideia de que, apesar de tudo, ainda encontra algo que o consola na sua cidade.

COMPARANDO OS TEXTOS

1- O gênero de texto dos autores - F.B. e Rubens Braga - é

() carta () história em quadrinhos () cartum () poema

2- Como podemos justificar a escolha desse gênero de texto pelos dois autores, levando em consideração a intenção que os produtores dos textos têm?

3- Ainda que tivessem a mesma intenção, eles não usaram o mesmo tipo de linguagem. Por quê?

São Paulo, 14 de fevereiro de 1999.

Dr. França Pinto

Companhia Arapongas Ltda.

Senhor Empresário:

Iniciamos este ano a comercialização de Cartões de Natal confeccionados pelas crianças abrigadas na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor – Febem.

Tal iniciativa se prende a uma postura de incentivo à criatividade infanto-juvenil, de integração do menor à sociedade por meio de arte e de auxílio por meio do trabalho.

Convidamos Vossa Senhoria a participar desse processo de integração social, cumprimentando seus amigos, familiares e conhecidos com cartões da Febem. Agradecemos, em nome dos menores, a preferência que V. Sa. nos dará.

Atenciosamente,
Ana Teodora Nery,
Diretora Social.

www.sitedoescritor.com.br/sitedoescritor_sob_encomenda_cartas_00001.doc

VAMOS CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS TÍPICAS DE UMA CARTA.

a) Geralmente, as cartas apresentam claramente, explicitamente, o local e o dia exato em que foi redigida. Relendo o texto 4, apresente o local de onde foi enviada a carta e a data em que foi redigida.

b) Observe a posição que, no papel, ocupam o local e a data. Ficam na parte superior do papel, ou na parte inferior? Fazem parte do corpo do texto (o assunto tratado) ou são separados do texto?

c) O local é separado da data por qual sinal de pontuação?

d) Ao final da linha em que se encontram local e data, há algum sinal de pontuação?

e) O que é escrito com letra inicial maiúscula?

f) Na data, é comum, quando se trata de correspondência com finalidade de resolver problemas profissionais, colocar-se o nome do destinatário e o cargo que ele ocupa numa empresa ou num órgão público.

Sobre a carta que lemos, responda:

- A quem foi enviada a carta?

• Que informações podemos ter sobre essa pessoa (profissão e local de trabalho)?

Toda carta é escrita por um **emissor**. Ele a envia para um **destinatário**, que é indicado na linha logo abaixo do local e data. Essa parte é chamada de vocativo ou saudação inicial. Ela apresenta com clareza a quem endereçamos a carta.

Pelo vocativo podemos saber o grau de intimidade que existe entre as pessoas que estão se correspondendo. Quando não são parentes, amigos, namorados, é muito comum usar-se o tratamento de senhor ou senhora.

Se for uma autoridade muito importante há alguns pronomes específicos. No entanto, quando há intimidade, apenas escrevemos o nome ou apelido do destinatário. Às vezes fórmulas carinhosas de tratamento (querida, etc) antecedem o nome do destinatário.

g) Pela forma como o emissor se dirige ao destinatário, podemos dizer que existe intimidade entre eles? Justifique sua resposta.

h) Que sinal de pontuação separa a saudação inicial do texto da carta propriamente dito?

i) Numere os parênteses de acordo com a ordem em que os assuntos aparecem no texto.

- () Agradecimento em nome dos menores ao Dr. França Pinto.
- () Objetivo principal do envio da carta.
- () Sugestão de como utilizar os cartões de Natal.
- () Motivo que deve levar à compra dos cartões.

j) O assunto tratado na carta justifica o tratamento inicial usado pelo emissor ao dirigir-se ao destinatário.

Explique por que a afirmativa acima é verdadeira.

l) Quem é o emissor da carta? Se você observar a assinatura, descobrirá facilmente.

m) Onde o emissor trabalha e qual a função que desempenha?

Observe o que está escrito na linha abaixo da assinatura. Assim, você terá uma das informações para esta pergunta. A outra pista você encontrará no primeiro parágrafo da carta.

n) Como a pessoa que escreve a carta (o emissor) se despede de quem receberá a carta (o destinatário)?

Verifique a linha que vem antes da assinatura. Você encontrará a resposta.

ELEMENTOS FORMADORES DE UMA CARTA

- Local e data
- Saudação inicial
- Corpo de carta (assunto)
- Despedida
- Assinatura

Texto 4

Rio, 18 de novembro 1946.

Querida mamãe

Esta cartinha breve é para pedir suas notícias, que desejo sejam boas, e dar-lhe as nossas aqui de casa, onde tudo vai indo na paz de costume. Maria Julieta está fazendo exames na Faculdade. Na semana passada saiu em “O Jornal” o prefácio de Aníbal Machado do livrinho dela. Infelizmente não conseguimos um exemplar para remeter à senhora, pois o jornal de domingo se esgota logo de manhã, aqui no Rio. Mas dentro de alguns dias o livro deverá ter saído, e a senhora poderá ler o primeiro trabalho impresso da netinha-afilhada.

Pelos telefonemas daí, soube que os bondes estiveram parados por causa da greve. Imagino que isso tenha perturbado bastante a vida da cidade, e vejo que Belo Horizonte está afinal sofrendo as mesmas dificuldades e privações do Rio.

De Itabira tem vindo notícias? Como anda aquele povo por lá? Recebi um convite de Cornélia de Oliveira Torres (será filha do Lolão?) para a formatura dela na escola normal.

Um abraço, mamãe, recebe as lembranças amigas de Dolores e os abraços meus e de Julietinha. Ambos lhe pedimos a bênção. Todo carinho e saudade do

Carlos

ANDRADE, Carlos Drummond de. In *A Produção de Textos na Escola – uma trajetória da palavra*: Antonio Gil Neto. São Paulo, Ed. Loyola, 1996. p. 116.

RELENDO O TEXTO

1) Identifique nesta carta:

a) O emissor -

b) O destinatário -

c) O local e a data em que foi escrita -

d) O assunto -

e) O local onde se encontrava o destinatário -

2) Qual a relação familiar existente entre as pessoas que são citadas na carta?

3) Uma das características da linguagem é o seu grau de formalidade e informalidade. Na linguagem informal, inclui-se a variedade íntima (familiar), que se caracteriza pela presença de termos afetivos. Na carta à mãe, destaque elementos caracterizadores de afetividade. Explique de que forma as palavras indicam esta afetividade.

4) Logo no início da carta, o autor escreve: “Esta cartinha breve é para pedir suas notícias, que desejo sejam boas”. De que outra maneira você reescrevia este mesmo período?

REESCRITURA DE TEXTO:

Leia esta carta, que foi escrita por um aluno do PEJA II, BI. 1, UP 3.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2007.

Saudação

Querido, irmão estou ler inviano está carta. Eu, quero lhe dizer que sinto muita saudade de ti.

Quando eu estive com tempo irei, ai me espere. Sinto saudade de todo principalmente do meu subrinho, se dê mande uma foto dele antes deu ir ai. Como vai os outros meus irmãos e minha cunhada? Eu lhe penso que me escreva me mande notícia de todos cada lembrança é uma tristeza, por não está perto de vocês.

– Quando eu recebi a mensagem no meu celular fiquei muito contente por que vem uma ou um menino ai. Desejos toda a felicidade ao casal e que seja feliz com mais um ou mais uma filha.

Aquim eu termino esta linda carta com muita saudade de todos. Me aguarde que estou chegando para passar o Natal com todos aí.

No seu caderno, reescreva o texto, consertando as palavras, melhorando a estrutura das frases – concordância, uso dos verbos, e a

pontuação, para que o texto fique escrito, de acordo com as regras mais formais da língua portuguesa. Algumas dicas para você realizar bem a sua tarefa:

 Preste atenção aos seguintes itens, para que a reescrita da carta atenda às características apresentadas anteriormente. Inclua o vocativo, indicando o destinatário da carta.

- a) a saudação inicial:
- b) o corpo da carta (assunto). Retire as ideias repetidas, fazendo as devidas concordâncias. Torne o texto mais claro para o seu leitor.
- c) reorganize os elementos finais: despedida e assinatura.

Há até filmes que tratam de cartas. No enredo de Central do Brasil, de Walter Salles, lançado em 1998, uma mulher trabalha como redatora de cartas daqueles que não sabem ler e escrever. Seu “escritório de correspondências” é um caixote, que fica na estação Central do Brasil, daí o nome do filme. A personagem é protagonizada pela atriz Fernanda Montenegro e o filme concorreu ao Oscar.

Cartas podem ter os mais diferentes usos. Para quem gosta de poesia, há também o belo inesquecível filme O Carteiro e o Poeta. O longa-metragem encenado em 1994, do diretor Michael Radford aborda uma linda amizade que cresce entre o famoso poeta e o carteiro que lhe entregava as correspondências. O carteiro, morador de uma linda ilha da Itália, passa a aprender a usar metáforas e criar poemas com a ajuda de Pablo.

As cartas que Adele Hugo escreve a seu pai, o escritor francês Victor Hugo, são famosas. A bela Adele vai buscar o amor de sua vida, um militar que não lhe dá a mínima confiança. A moça escreve ao pai, pedindo dinheiro para seguir o amado. Adele termina por enlouquecer de amor. Um filme feito por François Truffaut, em 1995, intitulado a história de Adele H. conta o triste episódio. Embora as cartas de Adele ao pai não sejam de amor, é o amor que leva a escrever as cartas a Victor Hugo, para conseguir dinheiro e seguir o amado.

DEBATE

Aproveitando o último parágrafo do texto acima, vamos expressar nossas opiniões e ouvir as dos nossos colegas a respeito do amor e da importância que a carta de amor teve na vida das pessoas.

Caso queira, para melhor organização do debate, você pode seguir o roteiro a seguir.

a) Você já se apaixonou a ponto de escrever para alguém? É mais fácil falar ou escrever o que se sente?

b) Você acha válido amar a ponto de enlouquecer, matar ou morrer de amor? “Amar é sofrer”?

c) Você conhece em algum caso em que uma carta de amor tenha causado alguma confusão para alguém? Conte para seus colegas e seu professor.

Acrescente outras questões, caso seja necessário, para o desenvolvimento de seus argumentos.

Apresentamos abaixo uma sugestão de filmes que tratam deste tema

- Romeu e Julieta versão de Franco Zeffirelli e de L.di 'Caprio
- Romeux Julieta (Brasileiro)
- ADÈLE H
- Ligações Perigosas, Millos Foreman
- Segundas Intenções (versão moderna para adolescentes)
- Dom
- A Dona da História
- Independência ou Morte
- Bossa Nova

**Os velhos tempos eram assim... Casais apaixonados mandavam cartas...
O passado era assim!!!**

A seguir, você vai ler uma das cartas que o escritor Graciliano Ramos mandou para Heloísa, a mulher que se tornaria sua segunda esposa.

Ele casou-se pela segunda vez com Heloísa Medeiros. Tinha 36 anos, e, Heloísa, a metade da sua idade.

Texto 5

Heloísa,

Chegaram-me as duas linhas e meia que me escreveste. Pareceram-me feitas por uma senhora muito séria, muito séria! muito antiga, muito devota, dessas que deitam água benta na tinta.

Tanta gravidade, tanta medida, só vejo em documentos oficiais. Até sinto desejo de começar esta carta assim: "Exma. Sra.: tenho a honra de comunicar a V. Ex^a etc".

Onze palavras! Imagino o que um indivíduo experimenta ao receber onze palavras frias da criatura que lhe tira o sono? Não imaginas. E sabes o que vem a ser isto de passar horas acordado, sonhando coisas absurdas? Não sabe. Pois eu te conto.

Sento-me à banca, levado por um velho hábito, olho com rancor uma folha de papel, que teima em tornar-se branca, penso que o Natal é uma festa deliciosa. Os bazares, a delegacia de polícia, a procissão de Nossa Senhora do Amparo... E depois o jogo dos disparates, excelente jogo. "Iaiá caiu no poço". Ora o poço! Quem caiu no poço fui eu.

Principio uma carta que devia ter escrito há três meses, não posso concluí-la. Fumo cigarros sem contar, olhando um livro aberto, que não leio. Dançam na minha cabeça uma chusma de idéias desencontradas. Entre elas, tenaz, surge a lembrança de uma criaturinha a quem eu disse aqui em casa, depois da prisão do vigário, nem sei que tolices.

Apaga-se a luz, deito-me. O sono anda longe. Que vieste fazer em Palmeira? Por que não te deixaste ficar onde estavas?

Não consigo dormir. O nordeste, lá fora, varre os telhados. Na escuridão vejo distintamente essa mancha que tens no olho direito e penso em certa conversa de cinco minutos, à janela do reverendo. Por que me falaste daquela forma? Desejei que o teto caísse e nos matasse a todos.

Andei criando fantasmas. Vi dentro de mim outra muito diferente da que encontrei naquele dia.

Por que me quisestes? Deram-te conselhos? Por que apareceste mudada em vinte e quatro horas? Eu te procurei porque endoideci por tua causa quando te vi pela primeira vez.

É necessário que isto acabe logo. Tenho raiva de ti, meu amor.

Fui visitar o Padre Macedo.

Falou-me de ti, mas o que me disse foi vago, confuso, diante de dez pessoas. É triste que, para ter notícias tuas, minha filha, eu as ouça em público. Foram minhas irmãs que me disseram o dia do teu aniversário e me deram teu endereço.

Tinha razão quando afirmaste que entre nós não havia nada. Muito me fazes sofrer.

É preciso que tenhas confiança em mim, que me escrevas cartas extensas, que me abras largamente as portas de tua alma.

Beijo-te as mãos, meu amor.

Recomendo-me aos teus, com especialidade a dona Lili, que vai ser minha sogra, diz ela. Acho-a boa demais para sogra.

Amo-te muito. Espero que ainda venhas a gostar de mim um pouco.

Teu Graciliano.

Palmeira, 16 de janeiro de 1928.

RESPONDA:

1) Uma das recomendações feitas pelos professores aos alunos é evitar a repetição de palavras na construção do texto.

Porém, Graciliano Ramos, famoso escritor, fez uso, no primeiro parágrafo, de uma repetição. Observe:

“Chegaram-me as duas linhas e meia que me escreveste. Pareceram-me feitas por uma senhora muito séria, muito séria! muito antiga, muito devota, dessas que deitam água benta na tinta.”

Responda, então:

a) Qual (is) a(s) expressão (ões) repetidas?

b) Com que intenção o autor a(s) escreveu várias vezes, tratando-se de uma carta de amor?

2) Os textos dão pista sobre o tempo, os costumes, o uso da língua etc. Graciliano Ramos escreveu esta carta em 1928 e, para dirigir-se à mulher amada, usa um pronome, que hoje costumamos empregar apenas na linguagem falada, fazendo uma concordância inadequada, segundo as regras gramaticais. Que pronome é este?

3) Graciliano Ramos, o apaixonado por Heloísa, não consegue conter sua indignação com a pequena carta que recebeu de sua amada. Por quê?

4) Explique o seguinte trecho: “Principio a uma carta que devia ter escrito há três meses, não posso concluí-la.” (5º§).

5) Graciliano acha que Heloísa não o ama. Por quê?

PRODUÇÃO DE TEXTO

E seja lá qual for o tipo de carta, que, nós, emissores, precisemos fazer, é só começar. Você vai ver que é muito, muito fácil escrever cartas.

Pense em alguém que você não vê há muito tempo e com quem você gostaria de se comunicar por meio de uma carta, pois teria muitas coisas para contar. Por telefone, ficaria muito caro, e essa pessoa não tem acesso à internet.

Envelope (papel)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Um **envelope** é uma coberta de [papel](#) ou outro material para guardar [cartas](#), documentos ou impressos de qualquer outra natureza para enviar pelos [correios](#). O *envelope* é feito de forma para que possa se colocar as informações referentes ao [destinatário](#) (na frente do envelope, lado sem aba) e ao [remetente](#) (atrás do envelope, lado com aba). Por isso a parte frontal é lisa, com as dobras do papel sempre para trás. Os envelopes podem ser adquiridos em papelarias, ou até nos próprios *correios*, podendo ser encontrado nas mais diversas formas, tamanhos e cores.

Preenchimento do envelope

Ao enviar algo pelos correios é necessário seguir algumas regras de preenchimento. Veja nas fotos abaixo a forma correta de preencher um envelope para ser postado nos *correios* do [Brasil](#). Este padrão de preenchimento não vale para envio de correspondência internacional.

Frente - lado sem aba

Destinatário: Nome completo Rua - Numero - Bairro(não obrigatório) Cidade - Estado CEP
--



As palavras "Destinatário" e "Remetente" escritas no envelope são opcionais, assim como o bairro. Todo o resto tem que ser colocado de forma obrigatória.

PRODUÇÃO

Faça um envelope para enviar a carta que você escreveu. Preencha-o de acordo com a orientação dos correios do Brasil.

Uma carta pode trazer os mais variados tipos de relatos, nos mais variados tipos de linguagem: a informal: "oi, olá e alô", a formal do "Prezado senhor", para a resposta àquele anúncio de emprego, por exemplo.

Texto 6

Leia este anúncio que foi publicado na Revista Veja de 18/12/2002.

E aí Papai Noel? Belê?

*A parada é a seguinte: eu, _____, tô muito
seu nome*

a fim, tô a finzaço mesmo, de ter um Mini System Titanium da Gradiente no meu quarto, aquele que reproduz MP3 com 5.000 watts de potência, tá ligado? Sabe como é: eu queimo uns CDs MP3, convido a mina para ouvir um som da hora, a gente troca umas idéias e aí, meu velho, você já tá ligado, né? E então? Quebra essa pra mim, mano. O senhor, que já tá velhinho, não sabe como é difícil hoje em dia agradar a mulherada.

1) O objetivo de um anúncio é divulgar o produto para que seja adquirido pelos consumidores.

a) O autor quis dar a entender que alguém faz um pedido a Papai Noel. Para isso, que gênero de texto escolheu, para mostrar sua mensagem? Por quê?

b) Justifique o uso da linguagem informal na construção do texto enviado a Papai Noel.

c) Com o tipo de linguagem utilizado na carta, o autor teve a intenção de se aproximar dos adolescentes ou de seus pais? Justifique a sua resposta.

d) Partindo de uma forma de texto diferente em um anúncio, qual a finalidade deste texto publicado na Revista Veja, considerando que o anúncio quer persuadir o destinatário a comprar o produto anunciado? Por quê?

e) Em que época do ano ele circulou na revista? Por quê?

Texto 7

Prezado Senhor Marcos,

Li hoje no Jornal seu anúncio para técnico de som e fiquei muito interessado. Gostaria de me apresentar para o cargo.

Como pode ver no currículo anexo, recebi meu treinamento em uma empresa de telefonia e completei o curso inteiro da companhia na área de telecomunicações (dois anos, meio expediente). Desde então venho adquirindo uma experiência razoavelmente ampla na área de engenharia de som, tanto em empregos de horário integral como em trabalhos de autônomo. Tenho trabalhado principalmente como engenheiro de som. Além disso, venho-me especializando na montagem de sistemas de alto-falantes. Também ganhei uma valiosa experiência trabalhando na indústria cinematográfica. Tenho enorme interesse em aproveitar as excelentes oportunidades profissionais oferecidas por uma companhia grande como a de vocês.

Posso dar referências se for preciso, e estou também disponível para entrevistas. Gostaria apenas de ser avisado com certa antecedência.

Esperando receber notícias,

Cordialmente,

Bento Souza

Observe como Bento respondeu ao Sr. Marcos. Imagine que você leu um anúncio de emprego no jornal e deseja candidatar-se à vaga oferecida. Complete a carta a seguir, preenchendo-a com os seus dados, na tentativa de conseguir a colocação.

<p>_____ (Local e data)</p> <p>Prezado Senhor _____</p> <p>Dirijo-me a V. S^a. com o intuito de preencher a vaga de _____ existente em sua organização.</p> <p>Esclareço-lhes que me encontro preparado(a) para o exercício da função, tendo em vista já trabalhar como _____ durante cinco anos.</p> <p>Aproveito para anexar à presente meu currículo, no qual poderá ser constatado meu preparo e aptidões.</p> <p>Agradeço a atenção.</p> <p>_____ (Despedida)</p> <p>_____ (Assinatura)</p>
--

Veja, agora, outra forma importante de comunicação, utilizada para divulgar a sua “experiência profissional”

CURRICULUM VITAE

O **Curriculum vitæ** (do latim trajetória de vida), também abreviado para **CV** ou apenas **currículo** (por vezes utiliza-se o termo **currícula**) é um documento de tipo histórico, que relata a trajetória educacional e/ou acadêmica e as experiências profissionais de uma pessoa, como forma de demonstrar suas habilidades e competências. De um modo geral o Curriculum Vitae tem como objetivo fornecer o perfil da pessoa para um empregador, podendo também ser usado como instrumento de apoio em situações acadêmicas. O curriculum vitae é uma síntese de qualificações e aptidões, na qual o candidato a alguma vaga de emprego descreve as experiências profissionais, formação acadêmica, e dados pessoais para contato. Ainda é a forma que muitas empresas usam para preencher vagas de emprego.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Observe um dos modelos para se fazer o Curriculum vitae.
Você pode conhecer outros com seu professor ou em pesquisas na internet.

<p>CURRICULUM VITAE</p> <p>NOME</p> <p>1 – DADOS PESSOAIS</p> <p>Objetivo:</p> <p>Telefones:</p> <p>Data de nascimento:</p> <p>Sexo:</p> <p>Estado Civil:</p> <p>E-mail:</p> <p>2 – FORMAÇÃO ESCOLAR</p> <p>3 – CONHECIMENTOS EM INFORMÁTICA</p> <p>4 – IDIOMAS</p> <p>5 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS</p> <p>6 – CURSOS</p> <p>7 – INTERESSES PESSOAIS</p> <p>Data:</p> <p>ASSINATURA</p>
--

www.reitoria.ufsc.br/estagio/dicas/modelocurriculum2.doc

PRODUÇÃO DE TEXTO

Use o modelo e faça o seu Curriculum vitae, para anexá-lo à carta que você completou anteriormente, a fim de se candidatar à vaga oferecida pelo anúncio de emprego no jornal.

As cartas podem, também, ser publicadas em jornais e revistas, a fim de divulgar uma opinião, uma reclamação, ou uma ideia que o emissor quer formar pública.

CARTAS DE LEITOR

Em quase todos os jornais e revistas, encontramos uma seção do leitor, para a qual são escritas cartas, que expressam as opiniões dos leitores sobre os assuntos tratados ou comentam as matérias publicadas nesses jornais e revistas.

As cartas do leitor são escritas da mesma forma que uma carta pessoal. Elas apresentam: *local e data, saudação inicial, corpo da carta (assunto), despedida e assinatura.*

Mas nem sempre é possível observarmos todos os elementos que a constituem, porque a seção que a elas se destina conta com um espaço pequeno. Por isso, é publicada apenas uma parte da carta, aquela que apresenta as informações principais.

A **carta do leitor** pode servir para relatar a experiência pessoal daquele que escreve (caso da carta A). Pode se dirigir ao jornal ou à revista para elogiar a qualidade do trabalho e fazer uma solicitação (caso da carta B). Ou pode, ao mesmo tempo, relatar uma experiência pessoal e agradecer pela ajuda recebida com o trabalho apresentado pela revista, como no caso da carta C.

Além de relatar experiências pessoais, solicitar algo, elogiar ou criticar a qualidade do trabalho apresentado pelas revistas e pelos jornais, a carta do leitor, também, pode acrescentar informações sobre algum assunto tratado por estes veículos de comunicação.

PESQUISA

Cole, em seu caderno, cartas de leitores, que você encontrar em jornais e revistas, identificando a intenção de quem às escreveu.

Não se esqueça de colocar a fonte de pesquisa e a data da publicação.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Uma das situações em que usamos os verbos no presente do indicativo, expressando uma idéia de ação futura, é na linguagem informal, ou seja, em nosso dia a dia. No cotidiano, preferimos a locução verbal ao emprego do verbo no futuro do presente.

Por exemplo: Eu vou trazer a encomenda pra você, ta?

Vou trazer = trarei

Reescreva as frases, adequando-as à linguagem formal

a) Nós vamos estudar matemática hoje de tarde.

b) João vai construir sua casa, finalmente.

c) Pedro e João vão apresentar-se no baile, depois de amanhã.

d) Eu vou ler esse livro até o final da semana que vem, são para mais de 600 páginas, mas eu vou conseguir.

e) Tu e eu vamos curtir adoidado nessas férias.

Com o avanço da tecnologia, as formas de comunicação evoluíram. Hoje, utilizamos a forma virtual para nos comunicarmos. O uso do computador permitiu este avanço. Uma das formas mais comuns é o E-MAIL.

A palavra E-MAIL significa duas coisas: a mensagem enviada através da internet e o endereço para onde enviamos essa mensagem. Geralmente um endereço eletrônico tem a seguinte estrutura: **nome@provedor.com.br**. O **nome** designa o usuário. O símbolo @(arroba) informa ao computador que esse conjunto é um endereço de e-mail. O **provedor** é a empresa que possibilita o acesso à internet, geralmente mediante o pagamento de uma taxa. O termo **com** significa comercial e **br** é a sigla de Brasil.

Elementos formadores do **e-mail**:

- resumo do assunto;
- data;
- endereço eletrônico (e-mail) do remetente;
- endereço eletrônico (e-mail) do destinatário;
- vocativo ou saudação inicial;
- despedida;
- assinatura.

Na janela correspondente à mensagem a ser enviada, o cabeçalho de uma mensagem a ser escrita contém campos semelhantes a:

From:	De:
To:	Para:
Date:	Data:
Subject:	Assunto:

Campos de endereçamento

São os campos onde se coloca o endereço para o qual a mensagem deve ser enviada.

Remetente

O campo “From” (De) é destinado ao endereço do remetente, isto é, daquele que está enviando o e-mail.

Destinatário

O campo “To” (para) deve ser preenchido com o endereçamento da pessoa, empresa ou lista, para a qual se deseja enviar a mensagem. Por exemplo, login@ufpa.br. Esse endereço deve ser preenchido cuidadosamente, pois uma letra trocada irá levar a mensagem para uma pessoa diferente.

Assunto

Assunto (Subject) é onde se digita o tema da mensagem.

Deve ser sempre preenchido para facilitar buscas posteriormente. Apenas em alguns casos pode seguir vazio, por exemplo, quando se envia um comando para um processador de listas.

Corpo de mensagem

É o espaço onde se escreve a mensagem.

www2.ufpa.br/dicas/net1/mailltipo.htm – 12k (adaptado)

Texto 8

e-mail comercial

De O Globo Online faleconosco@globo.com.br Para Jussara Campos jcampos@gmail.com data 30/09/2007 11:03 Assunto O Globo Online – confirmação de cadastro Premium.
--

E-mails pessoais

O texto, a seguir, foi retirado de um conto de Elias José. A descoberta do amor por e-mail, em que encontramos a história de amor que nasce com a troca de e-mails entre dois jovens que não se conhecem pessoalmente, uma situação bastante hoje em dia, nos nossos tempos de internet.

Texto 9

UM RECADO FORA DO NOSSO TRABALHO. LEIA, PENSE E ME RESPONDA. NÃO VALE IMPRIMIR E ACRESCENTAR AO TRABALHO.

Querida Tê:

Queria fazer-lhe uma revelação importante e secreta: estou apaixonado por minha colega de classe e de trabalho. A Tê, que toda a turma admira e gosta. Só que eu estou gostando e admirando-a de modo mais intenso e diferente. Saiba, Tê, que, ao contrário do Nogueira, sempre achei você bonita. Só que, agora, com maior convívio, fui observando os seus belos detalhes (olhos, cabelos, nariz, lábios, dentes, corpo, modo carinhos de falar, modo alegre de rir, etc.etc.etc.). e hoje acho você linda, lindíssima. Confesso que o meu coração dispara quando me aproximo de você. Não sei como você não notou, com a classe toda não notou. Estou soltando fogos pelos olhos. Gostou desta? Virei poeta sem sentir... Acho que daqui a muitos anos, vou me lembrar deste P.S. do nosso trabalho, seja qual for a sua resposta. E vou escrever um conto ou poema. Creia, Tê, que você foi o meu primeiro alumbramento. E como me sinto loucamente alumbrado!

Um beijão com muito amor do

Di

José, Elias, 1936 – A descoberta do amor em prosa / Elias José, Machado de Assis, Mario Prata. 1ªed.São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2003. (Coleção literatura em minha casa; v.2. Crônicas e conto / organizadora Ligia A. Ricetto)

Telegrama

A importância do telegrama pode ser medida através de um teste relativamente simples – coloque sobre a mesa de um executivo algumas correspondências, um fax e um telegrama e observe o que ele abrirá primeiro – na grande maioria dos casos será o telegrama.

Essa capacidade de atrair a atenção torna o serviço de telegrama uma opção adequada para cumprimentos, convocações, enfim informações urgentes e relevantes, que deviam ser diferenciadas.

www.assistente.com.br/telegrama

Texto 10

O Telegrama está de cara nova

Além de mais bonito, ele é também mais moderno, funcional e cheio de novidades. O preço passou a ser por página enviada e não mais por palavras. Outra novidade é que as palavras vêm acentuadas e o texto pontuado!

E tem mais. Pela Internet, você pode inserir figuras relativas a eventos, que se encontram disponíveis em um banco de imagens, para compor a sua mensagem. Você pode, também, enviar o telegrama com a logomarca da sua empresa, entre em contato conosco para saber como.

Para os telegramas destinados às localidades com população acima de 1 milhão de habitantes, em breve será possível agendar a data e a hora de entrega (modalidade Telegrama Data-hora) e, ainda, se a sua urgência for ainda maior, também em breve você poderá optar pela entrega até 2 horas (modalidade Telegrama Duas Horas), ambos com precificação diferenciada.

O “Novo Telegrama” está cheio de novidades, mas uma coisa não mudou: quem recebe, lê!”

www.correios.com.br/produtos_servicos/catalogo/telegrama_internet

Outra forma de comunicação muito necessária e utilizada é o bilhete.

O bilhete é uma pequena comunicação escrita e usada entre as pessoas, em situações familiares, amigáveis, ou mesmo quando não conhecemos o destinatário ou não queremos nos identificar, por algum motivo.

Quando escrevemos o bilhete, normalmente, no início, coloca-se o nome da pessoa para quem ele é dirigido (destinatário), seguido de vírgula ou dois pontos. Depois redigimos a mensagem, a despedida e, finalmente, o nome de quem está enviando (remetente) e a data abreviada.

Leia o bilhete abaixo

Ângela,

Encontro você hoje, à noite, no shopping. Preciso de ajuda para escolher o presente do Alexandre. Quem chegar primeiro, espera pela outra na porta da entrada.

Beijinhos,
Teresa
7/12/2007

Texto 11

Leia estes bilhetes e responda às questões propostas.

A

Pai, preciso de grana para comprar um tênis.
O meu ta na lona.

Bi

B

Bi,
Você não está exagerando?
Comprei um tênis novo no mês passado...
Ai vem outro aumento de gasolina! Não dá
pra esperar pelo menos até 10 de março?

Pai

GARCIA, Edson Gabriel. Diário de Biloca: Ed.Atual (completar bibliografia)

1- Identifique o emissor e o destinatário de cada um dos bilhetes lidos:

A

B

2- Na sua opinião, por que essas pessoas escolheram o bilhete para se comunicar?

3- No bilhete A, o emissor fez uso da linguagem informal e até usou gíria. Por que pôde fazer isto?

Texto 12

O dono de um carro, carioca do Jardim Botânico, sentiu necessidade de escrever este bilhete, para prender no vidro traseiro do seu carro, que fica estacionado na rua onde ele mora.

LADRÃO DE SOM:

O SOM NÃO FICA MAIS DENTRO DO
CARRO!
POR FAVOR, NÃO QUEBRE O VIDRO DE
NOVO!OBRIGADO!

ASS:MORADOR DA R.SANTA HELOÍSA

Ancelmo Góis. O Globo: 22/11/2007, p.20.

1- Para quem ele escreveu?

2- Pelo assunto tratado, por que você acha que ele sentiu necessidade de escrever este bilhete?

Texto 13

LEIA O BILHETE QUE A BIBA, UMA ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO, PASSOU PARA SUA AMIGA TATÁ, DURANTE A AULA:

Diz aí, Tatá, beleza?

Tenho umas news fortes para você! Ontem eu coleí na balada da Sô, mano! Cê num faz uma noção de como a parada tava bombando! Apareceu uma galera meio barra que tomo mó goro gorfando. Puts, uma bosta!

Eu fiquei a pampa curtindo uma technera.

Veio, cê num sabe de uma 1000 graus! Manja o Pirula! Ele deu uma bota na Ceceú, meu, ela fico na pior! E ainda surge aquela Pi e fica jogando mó xaveco furado no cara. Mó trampo pra gente num deixá a Cecéu percebê, senão ela ia ficar mais bode ainda.

Beijocas, Biba

Bilhete escrito por uma adolescente a sua amiga

Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física: livro do estudante: ensino fundamental/coordenação: Zuleika de Felice Murrie – 2.ed. – Brasília: MEC: INEP, 2006.p.142.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Você pode sentir dificuldade para entender este bilhete, dependendo da sua idade e do lugar onde mora. Troque ideias com os colegas, consulte outras pessoas e escreva um bilhete sobre o mesmo assunto. Para realizar esta tarefa de produção de texto, você deverá prestar atenção à linguagem a ser utilizada.

Desafio: o emissor deste bilhete deve ser alguém mais velho, com quarenta / cinquenta anos, que deverá utilizar uma linguagem mais formal.

ANEXO I

QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Escreva uma carta meu amor

Roberto Carlos

Composição: Pilômbeta / Tito Silva

Meu amor está tão longe de mim
Meu bem não seja tão ruim
Escreva uma carta meu amor
E diga alguma coisa por favor
Diga que você não me esqueceu
E que o seu coração ainda é meu
Escreva uma carta meu amor
E diga alguma coisa por favor
O beijo que você me deu
Eu guardo até hoje no calor
Escreva uma carta meu amor

PRODUÇÃO DE TEXTO

Faça aqui sua própria carta de amor: pode ser de amor ao companheiro(a), a(o), aos pais, enfim uma carta para quem você ama.

Mensagem

Isaurinha Garcia

Composição: Indisponível

Quando o carteiro chegou,
E o meu nome gritou,
Com uma carta na mão.
Ante surpresa tão rude
Nem sei como pude
Chegar ao portão.
Vendo o envelope bonito,
E no subscrito eu reconheci
A mesma caligrafia, que um dia me disse
Estou farto de ti.

Porém não tive coragem
De abrir a mensagem
Porque na incerteza, eu meditava e dizia
Será de alegria?
Será de tristeza?
Tanta verdade risonha
Ou mentira tristonha, uma carta nos traz...
Assim pensando rasguei sua carta
E queimei, para não sofrer mais.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Você já sofreu alguma experiência amorosa e triste, relatada ou recebida por carta?

Conte a sua história. Não se esqueça de observar tudo o que foi lido e tentar redigir o seu texto com clareza.

Leia mais este texto que marca um importante momento político de nosso país. É uma música que remete ao gênero carta.

Meu Caro Amigo

Chico Buarque

Composição: Chico Buarque / Francis Hime

Meu caro amigo, me perdoe, por favor,
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um portador
Mando notícias nessa fita

Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

Muita mutreta pra levar a situação
Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça
E a gente vai tomando e também sem a cachaça
Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo, eu não pretendo provocar
Nem atiçar suas saudades
Mas acontece que não posso me furtar
A lhe contar as novidades

Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

É pirueta pra cavar o ganha-pão
Que a gente vai cavando só de birra, só de sarro
E a gente vai fumando que, também, sem um cigarro
Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo, eu quis até telefonar
Mas a tarifa não tem graça
Eu ando aflito pra fazer você ficar
A par de tudo que se passa

Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

Muita careta pra engolir a transação
E a gente tá engolindo cada sapo no caminho
E a gente vai se amando que, também, sem um carinho
Ninguém segura esse rojão

Meu caro amigo, eu bem queria lhe escrever
Mas o correio andou arisco
Se me permitem, vou tentar lhe remeter

Notícias frescas nesse disco

Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

A Marieta manda um beijo para os seus
Um beijo na família, na Cecília e nas crianças
O Francis aproveita pra também mandar lembranças
A todo o pessoal
Adeus

Chegamos ao final da UP 2, do Bloco I. Você conheceu as diferentes formas de comunicar, estudando vários gêneros de textos em circulação, desde o bilhete informal às novas formas de comunicação do século XXI.

Você percebeu, ao longo deste trabalho, como é importante ler, escrever, se comunicar, aperfeiçoando cada vez mais a nossa língua materna. Não foi fácil, mas você conseguiu. Tenha a certeza de que só o estudo, só a leitura constante poderá ajudá-lo a superar as suas dificuldades.

Vamos à UP 3, do Bloco I, continuando nossos estudos de textos.